



## Enraizamento de mini-estacas de sete capoteiro

Jéssica Scarlet Alves de Oliveira Hossel<sup>1</sup> Américo Wagner Júnior<sup>2</sup> Cristiano Hossel<sup>3</sup>  
Adriana Dallago<sup>4</sup> Juliana Castro Dias<sup>5</sup>

10 maio 2018

### RESUMO

**Resumo** – O sete capoteiro (*Campomanesia guazumaefolia*) é muito pouco conhecido e explorado comercialmente. A propagação desta espécie é pouco conhecida quanto ao melhor método e/ou técnica a ser utilizados, demonstrando dessa forma à necessidade e urgência de se realizar estudos nesta área. O objetivo deste trabalho foi testar a propagação assexuada por mini-estaquia de sete capoteiro, de acordo com época de coleta, comprimento da mini-estaca e concentração de ácido indol-butírico (AIB), relacionando-se tais resultados de rizogênese com triptofano endógeno. As coletas foram realizadas bimestralmente. Foram preparadas mini-estacas com 6 ou 8 cm, com par de folhas reduzido a 25% do tamanho original, cuja base foi imersa em solução líquida de AIB (0, 3000 e 6000 mg L<sup>-1</sup>) e colocadas em tubetes contendo substrato comercial. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com fatorial 2 x 3 x 4 (comprimento de estaca x concentração de AIB x época do ano), com quatro repetições, sendo a unidade experimental variável, pois dependeu da quantidade de brotações obtidas em cada período (Fevereiro, Abril, Outubro e Dezembro). Aos 120 dias foram avaliados, enraizamento e calogênese (%), número médio de raízes por mini-estaca e comprimento médio das raízes. Após 60 dias, avaliou-se a sobrevivência das mini-estacas enraizadas pós-plantio. Para análise de triptofano utilizou-se materiais de ramos, folhas e ramos com folhas. Recomenda-se a obtenção das mini-estacas de sete capoteiro em outubro e dezembro para resultados mais satisfatórios, sem uso de AIB. O triptofano não teve correlação significativa com as respostas de rizogênese.

**Palavras-chave:** *Campomanesia guazumaefolia* (Camb.) Berg; Fitorreguladores; Fruteiras Nativas.

1 jeh.alves93@hotmail.com, Estudante do Programa de Pós-Graduação em Agronomia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco; Pato Branco; Paraná

2 americowagner@utfpr.edu.br, Professor na área de Fisiologia Vegetal; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos; Dois Vizinhos; Paraná

3 cristianohossel@gmail.com, Estudante do Programa de Pós-Graduação em Agronomia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco; Pato Branco; Paraná

4 adrianadallago@hotmail.com, Estudante de Agronomia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos; Dois Vizinhos; Paraná

5 julianacastro\_@hotmail.com, Estudante do Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos; Dois Vizinhos; Paraná



**Correspondência:**

Jéssica Scarlet Alves de Oliveira Hossel

jeh.alves93@hotmail.com

Recebido: 23/11/2017

Aprovado: 10/05/2018

**Como citar:** HOSEL, Jéssica S. A. O.; et al. Enraizamento de mini-estacas de sete capoteiro. **Syn. scy. UTFPR, RESUMOS...** Simpósio Paranaense de Fruticultura (3.: 2017 nov. 21-23: Pato Branco, PR). Pato Branco, v. **13**, n. **1**, p. **265–266**. **2018**. ISSN 2316-4689 (Eletrônico). Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/synscy>>. Acesso em: DD mmm. AAAA.



Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença **Creative Commons** Atribuição 4.0 Internacional.